

Byram, Michael (2002) Language learning in intercultural perspective. Higher Education in the Learning Society. Cambridge: CUPDEARING, R. Consultada el 10 de enero de 2005 en <http://www.leeds.ac.uk/educol/ncihe/>

Flecha, Ramón, García, Carmen y Melgar, Patricia (2004). El proceso educativo de convergencia europea, una mirada crítica. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 18(3), 81-89.

Hofstede, Geert (1991) Cultures and organizations. Software of the mind. McGraw-Hill New York

OCDE (2007) Education at a Glance. Paris: OCDE.

Ritzen, J.M.M. (2006): “Scenarios for Higher Education, 2020 or When Will China Invade Iran?” Athens, Greece: Keynote address at OECD Ministerial Meeting, June 27th,.

UNESCO (2009). Conferencia Mundial sobre la Educación Superior 2009: La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo. Disponible en: [http://www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado\\_es.pdf](http://www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado_es.pdf)

## **Docências, Narrativas e Memórias: aportes teóricos e metodológicosna formação de professores**

**Coordenador**  
Carmo Thum

Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Brasil  
carthum2004@yahoo.com.br

**Participante**

Articulación entre docencia e investigación en la Educación Superior  
Ensaio, produção e/ou comunicação de conhecimento em nível superior  
ensino com pesquisa, formação de professores, memória, narrativas autobiográficas, aportes  
teórico-metodológicos

## **Introducción al simposio**

Carmo Thum

As temáticas que perpassam este Simpósio Autogestionado são derivadas de ações que envolvem análises sobre a Docência Universitária de Formação Inicial e Continuada. Tem base em estratégias de mediação articuladas com memórias, docências, biografias e cultura local. O conjunto de sujeitos envolvidos vão desde a educação básica, o ensino superior de graduação e pós-graduação, à formação de lideranças comunitárias e a qualificação de professores em serviço e de acadêmicos em formação. Apresenta questionamentos advindos de processos de formação embasados no ensino com pesquisa no campo da formação de professores, especialmente em Licenciaturas. Os aspectos que envolvem esses fazeres consideram os discentes e docentes em intercâmbios com a cultura local, reconhecendo-os como sujeitos praticantes (Certeau, 1998), produtores de identidades com condições de qualificar olhares e relações sociais: O local é articulado com memórias e trajetórias que se cruzam e alimentam-se mutuamente. As experiências reconhecem as práticas pedagógicas como uma prática social e o ensino com pesquisa um “princípio educativo” (Demo, 2009).

Com o interesse de sistematizar aportes teóricos e metodológicos temáticos, propomos esse Simpósio Autogestionado, com objetivo de encontrar fios de tempos/espacos de práticas docentes. Rastros metodológicos da memória e do método (auto) biográfico percorrem os autores, tempos docentes de escolas e tempos de docências universitárias, considerando as ações de Ensino-Extensão-Pesquisa-Formação, espacos de reinvenção, locais de ‘entremeio’ ao instituído e o novo a ser forjado são alguns dos elos entre os proponentes.

O conjunto de análises apresentadas no Simpósio nos remete a temáticas e experiências exercitadas em diferentes espacos, seja na perspectiva da formação continuada na escola básica, seja no ensino superior e também nas práticas educativas em espacos informais do cotidiano que tem a memória da cultura local como instrumento de reinvenção.

'El método biográfico en educación. Aportes teóricos y metodológicos', de Sandra Llosa, considera que aspectos da experiência subjetiva do cotidiano que envolve o exercício profissional,

a pré-disposição para trocas de saberes e os ciclos profissionais são elementos constitutivos de um saber da docência. Esse saber é mediado pelo exercício da reflexão como postura metodológica necessária para converter a memória, a narrativa e a experiência em si, em um objeto de reflexão. Considera que, dessa maneira, a compreensão das questões teóricas e políticas envolvidas nos processos se tornam claras aos sujeitos participantes e transformam-se em potencial de reinvenção profissional.

A colega pesquisadora avalia ainda que, o enfoque biográfico da Formação Continuada e Permanente, bem como da Docência Universitária possibilita ao sujeito em formação, compreender o complexo jogo de relações e experiências que constituíram seus saberes de formação advindos do mundo escolar formal e/ou das relações educativas sociais as quais vivenciou. É um conhecimento que se coloca no entremeio do entrelace das dimensões de formação e a trajetória de vida social. Percorre, pois os campos do individual, do coletivo, do social bem como os processos de mediação. Em qualquer dos casos, quando colocada em análise a história de vida, a narrativa, a memória ou experiência educativa, estão implicados às condições de entorno, os contextos sociais-econômicos-culturais que atuaram sobre o sujeito e sua história ao longo da vida.

Nesse movimento de Ensino-Pesquisa-Formação, oportuniza aos estudantes, instrumentos reflexivos para a apreensão do lugar como produtor de identidades e qualificador de olhares e relações sociais: Os discentes são levados a compreenderem a prática pedagógica como uma prática social e a considerar o ensino com pesquisa um princípio educativo (Demo, 2009). Estabelece, portanto, o processo de formação a partir dos pressupostos do enfoque autobiográfico, o surgimento de novas percepções/aprendizagens sobre o espaço, o exercício de protagonismos e potencializa a curiosidade epistemológica (Freire, 1997).

“Memória como fator de formação, criação e invenção de docência autora de si”, de Denise A. A. Martins, em perspectiva semelhante, lança-se na busca e encontros de rastros dos *fiões* dos tempos formativos, dos tempos docentes que se constituíram como fatores de formação, criação e invenção de docência autora de si. Nesse processo aproxima pedaços de sua trajetória na escola com os da universidade deixando clara a pouca (ou nenhuma) linearidade do tempo.

Através de entrevistas com ex-discentes, anotações sobre impressões de estudantes, além de suas próprias memórias, a professora extrai elementos estéticos presentes em processos de invenções de si, para além de uma docência mecanicista e pragmática; reconhece que a imaginação é também condição para transgressões que, por sua vez, possibilitam criações.

Os sujeitos vivenciaram estranhamentos, o não esperado para um espaço formal no ambiente universitário, para desse ponto envolverem-se com propostas e sentirem-se como protagonistas, que também atuam no próprio processo formativo. E criam porque atuam!

## **O Núcleo Educamemória como potencializador da formação**

Parte das experiências analisadas advém do processo instituído pelo Núcleo de Pesquisa-Extensão-Formação Educamemória que tem atuado a partir do Programa de Extensão-Pesquisa-Formação com o tema Memória e Educação. O Educamemória emergiu em 2008, a partir de investigadores da FURG, cujas pesquisas nos pós-graduações situavam-se no campo da memória, narrativas e histórias de vida articulados com pesquisadores de outras universidades gaúchas, como a UFPel e UNISINOS e de outras regiões do Brasil, como a UFES e UFSC. Conta com bolsistas e projetos financiados pelo Estado brasileiro. Desenvolve Programas com a investigação da cultura local, com a memória, com os modos de vida, propõe o registro e análise do modo de produzir, partilhar e educar, memórias e lugares, além dos processos educativos formadores do sujeito desde a sala de aula. As atuações da universidade nesses espaços tem se estabelecido ao longo dos anos, exercendo o princípio de indissociabilidade das atividades de ensino-pesquisa-extensão.

A relação entre pertencimento, estranhamento e formação continuada, tendo a memória da cultura local como objeto a ser colocado em reflexão, promove a emancipação e o pertencimento dos sujeitos envolvidos por esse espaço de reflexão mediado, a Roda de Diálogo (Thum, 2009). No âmbito das escolas e da formação continuada de professores, a re-invenção de práticas de ensino vivenciadas a partir do estudo do contexto cultural local, potencializa o emponderamento de professores. Trata-se, assim, de um espaço onde a reflexão dá sentido à cultura local na qual estão imersos, desmistificando conceitos elitistas de história e dando visibilidade a outras interpretações.

Duas ações de grande porte foram desenvolvidas, sendo uma delas com discentes de graduação nos cursos de licenciaturas e outra com professores de escolas básicas do campo.

No caso da ação com os professores das escolas básicas do campo, o processo de relação problematiza as questões relativas à vida no campo, a memória, ao pertencimento e empoderamento a partir do estranhamento de si e do local em que trabalham e habitam. Nessa ação o processo de formação continuada se estabelece como uma ação concreta de seus princípios. A proposta realiza-se nas escolas e seus entornos, portanto envolve aspectos institucionais e locais das comunidades da região, com base na Metodologia das Rodas de Diálogo, que busca abranger diferentes grupos sociais, entre eles, estudantes, pais e mães, lideranças comunitárias e professores. As práticas desenvolvidas a partir do programa de extensão nessas escolas visam à formação de professores das escolas envolvidas e a interação com as

pessoas das comunidades camponesas do entorno das mesmas.

Essa proposta segue os pressupostos da concepção de formação continuada que tem por objetivos “o alargamento das capacidades de autonomização e, portanto, de iniciativa e de criatividade” (Josso, 2010: 63). Acrescentando que essas ações oportunizam “[...] refletir sobre o modo como ele próprio se forma, isto é, o modo como ele se apropria do seu patrimônio vivencial por meio de uma dinâmica de ‘compreensão retrospectiva’” (Nóvoa, 2010: 184).

No âmbito da comunidade, o diálogo com seus saberes em busca do sentido dado pela cultura local reinventa-se e promove a possibilidade de futuro a partir da compreensão da memória material e imaterial que anima seu passado e seu presente. No âmbito das escolas, a reinvenção de práticas de ensino vivenciadas a partir do estudo do contexto da cultura local, potencializa o emponderamento de professores. Exercita, dessa maneira, construtos de que a formação “é sempre um processo de transformação individual, na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber-fazer (capacidades) e do saber-ser (atitudes)”. (Nóvoa 2010: 185).

Já no interior das escolas os movimentos das Rodas de Diálogo propiciam o momento em que seus participantes, sendo eles professores, alunos e os demais membros da comunidade, dão sentido e comungam a cultura local na qual estão imersos. Essa metodologia é validada pela rigorosa sistematização dos dados, pelo registro minucioso dos relatos do coletivo. O processo de estudo e intervenção a partir de um olhar educativo-pedagógico sobre as formas de ser e de viver de um grupo cultural em específico, nos possibilita interpretar e dialogar com as diferenças culturais, aspecto este fundamental na prática pedagógica de professores das escolas rurais. Os professores resignificam suas ações pedagógicas, reinventam Projetos Políticos Pedagógicos, chegando, inclusive, a elaborar disciplina específica de estudo sobre a realidade local, o que demonstra a força nos princípios pedagógicos de ensino e de gestão. O conjunto dessas atividades tem impactado o cenário político regional e nacional, pois através de ações articuladas, o Programa tem participando das discussões sobre a diversidade e o direito dos Povos Tradicionais, o que inclui os Pomeranos – etnia predominante no espaço dessas ações.

A outra ação se dá nos espaços de formação de graduandos dos cursos de licenciatura, da FURG, e envolve estudantes de diferentes graduações em interlocuções com a cidade, professores e discentes. O projeto “Memórias, lugares e a cidade”, neste Simpósio analisado, foi desenvolvido ao longo de dois anos letivos na disciplina Metodologia de Ensino de Ciências Sociais em três turmas da Pedagogia e teve a parceria de colegas de outras disciplinas e cursos, especialmente da Geografia. A experiência concebeu a cidade como espaço de vivências, relações sociais e produção da vida indo de encontro da apropriação capitalista do espaço, que o fatia, fragmenta e deixa cidadãos isolados e/ou desconectados entre (de)si.

O trabalho é reorganizado a cada novo ano letivo, segundo os novos discentes sujeitos –

“praticantes” – para o qual é dirigido. Os tempos-espços desses praticantes são a matéria-prima para o desenvolvimento da proposta. É daí que os temas investigativos ganham corporeidade e estudantes podem confrontar-se com conhecimentos tidos como desimportantes, segundo a lógica da “monocultura” do conhecimento do paradigma dominante (Sousa Santos, 2007). Muitos deles estudantes despiram à porta da escola por não os terem visto no conjunto do currículo da Instituição. Nesses casos seria oportuno questionar: Como uma criança ou um jovem pode ter uma boa impressão de si se aquilo que tem como saber, sentimento, habilidade não é socialmente reconhecido? Como uma criança ou jovem pode se perceber cidadão se não reconhece a cidade como obra (também) sua? E, como podem achar belo, valorizar, querer preservar/guardar, se não concebem como fruto de suas próprias pegadas e/ou memórias?

O Projeto de ensino com pesquisa realizado no chão da cidade tem valorizado narrativas e produções trazidas pelos sujeitos, das salas de aula, enunciando posições políticas e paradigmáticas na contramão do “desperdício de experiências” (op., cit.).

No caso da experiência destacada a narrativa e a memória foram suportes para compreender a docência e reforçar o protagonismo discente.

Estudantes respeitados - como sujeitos protagonistas - são capazes de atribuir novos sentidos e olhares aos seus entornos, subvertendo, muitas vezes, maneiras habituais de interpretar e estar no mundo, seja este o da sala de aula ou o da cidade.

Por fim, cabe considerar que essas combinações teórico-metodológicas podem resultar em tempos e espaços férteis para a aprendizagem da docência, seja na sala de aula de graduação, na formação continuada de professores da escola básica ou em espaços educativos informais. Problematizar as biografias educativas, desde os espaços e tempos que as constituem é uma potencialidade metodológica a ser exercitada nos cursos de formação. No seu conjunto o efeito formativo possibilitado pela análise de relatos de vida, de narrativas docentes e memórias é elemento propício à construção de uma docência consciente de si, reflexiva e autônoma.

Essas experiências de formação, entretanto, continuam a ser desafiadas sob as novas faces que se dão a conhecer a cada nova formação, portanto, reconfiguradas a luz da realidade dos sujeitos envolvidos no processo.

## **Referências**

- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Josso, Marie-Christine (2010). *Da Formação do sujeito... Ao sujeito da formação*. In: NÓVOA,

António (Org). O método (auto) biográfico e a formação (pp. 59-80). Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus.

Nóvoa, António (2010). *A formação tem que passar por aqui: As histórias de vida no Projeto Prosalus*. In: NÓVOA, António (Org). O método (auto) biográfico e a formação (pp. 155-188). Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus.

Nóvoa, António (Org) (2010). *O método (auto) biográfico e a formação*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus.

Thum, Carmo (2009). *Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes*. São Leopoldo. 384. fls. Tese de Doutorado. PPGE/UNISINOS.

## **El método biográfico en educación. Aportes teóricos y metodológicos**

Sandra Mabel Llosa  
Método biográfico, investigación y formación, demanda educativa

### **Resumen**

Este trabajo busca aportar reflexiones teórico-metodológicas en torno a la fertilidad de las aproximaciones biográficas para el estudio y la intervención pedagógica sobre procesos de formación de los adultos, incluyendo docentes y estudiantes del nivel superior. Las reflexiones se sustentan, en primer lugar, desde el estado del arte, destacándose la potencialidad del método biográfico, en la combinación de aspectos de dos de las áreas y tradiciones desarrolladas en educación: las investigaciones acerca de los docentes con énfasis en lo biográfico narrativo y las investigaciones acerca de la educación de adultos con énfasis en historias de vida en formación y biografías educativas. En segundo lugar, desde los resultados de una investigación doctoral (Llosa, 2010) realizada con jóvenes y adultos de sectores populares, se destacan los complejos procesos psicosociales implicados en el devenir de las demandas por educación a lo largo de la vida, en interjuego con múltiples aprendizajes; dichos aprendizajes abren la posibilidad de una intervención pedagógica transformadora, a través de la investigación participativa. En este sentido, se reflexionará sobre las biografías educativas como instrumento de investigación – formación - transformación.

## **Abstract**

This work aims to provide theoretical and methodological reflections on the fertility of biographical approaches to the study and pedagogical intervention in the processes of formation of adults, including teachers and students of the higher level. The reflections are based, in the first place, from the prior art, highlight the potential of the biographical method, combining aspects of two areas and traditions developed in education: research about teachers with emphasis on the biographical narrative and research about adult education and emphasis on life stories and educational biographies. In the second place, from the results of doctoral research (Llosa, 2010) focused of the young and adult of working classes, highlight complex psychosocial processes involved in the becoming of the demands for education throughout life, in interplay with multiple learnings; these learnings open the possibility of a pedagogical intervention through participatory research. Will reflect on the educational biographies as instrument of research- formation-transformation.

## **I- Acerca del “estado del arte” relativo al método biográfico en educación**

Biografías, autobiografías, memorias, se han utilizado en investigación desde inicios del S.XX en distintos campos: sociología, historia, psicología, etc. Actualmente se reconoce la complejidad de las historias personales como objeto de estudio con múltiples facetas y dimensiones, que permite acceder a la interacción individuo-sociedad; se admite, una diversidad de marcosdisciplinarios y metodológicos<sup>69</sup>. En educación, el abordaje biográfico se ha incorporado en forma relativamente reciente, si bien hunde sus raíces en aquel devenir. Hace poco más de dos décadas comienzan a organizarse redes de intercambio y a multiplicarse los sujetos, aspectos y procesos estudiados. Se evidencia, como nota distintiva, el efecto de cambio implicado en la producción de narrativas biográficas para sus propios protagonistas, que puede, a su vez, ser objeto de estudio.

Una organización del estado del arte (Llosa, 2010) permite identificar áreas y tradiciones, con sus énfasis epistemológicos y metodológicos. Presentaremos aspectos de dos de las áreas:

**a- Las investigaciones acerca de los docentes con énfasis en la investigación biográfico narrativa**, muestran un desarrollo significativo desde 1970, enfocándose especialmente en el

---

<sup>69</sup>En general, los diversos abordajes en ciencias sociales comparten, al menos “la existencia de un yo que ha participado de los sucesos o experiencias recogidos en un texto (...) que comienza por ubicar al sujeto-protagonista en su contexto histórico-social y despliega el tema o historia que constituye el argumento de la narración” (Sautu, 1999: 23).



estudio de maestros y profesores del sistema educativo formal y de la docencia como profesión. Referentes como Goodson y Walker (2005) y Huberman (2005) han resaltado la investigación narrativa para la comprensión de fenómenos del aula y del oficio docente, al incorporar los puntos de vista, motivos y percepciones de los docentes. En este sentido, este abordaje se asienta en el “giro hermenéutico” en ciencias sociales (Bolívar, 2006) y más específicamente, en el “giro a la narrativa” (McEwan y Egan, 2005): los relatos incorporan la autointerpretación y el autoconocimiento de los docentes, dando cuenta de sus saberes prácticos y personales. Se han estudiado aspectos como: el ejercicio profesional y la experiencia subjetiva de la cotidianidad, la formación inicial y continua, los ciclos profesionales. Se destaca la línea de indagaciones sobre socialización de los docentes, develando la relevancia de sus experiencias como alumnos y la internalización de modelos de enseñanza, en estudios centrados en la biografía escolar (Goodson, 2003; Alliaud, 2005; Rivas et.al., 2009).

Se remarca la reflexividad, en tanto “contar la historia de la propia vida suele ser un vehículo para tomar distancia de esa experiencia y, así, convertirla en objeto de reflexión”(Huberman, 2005: 188). Goodson (2003) además señala como una de las aspiraciones de estos estudios, al trabajo con los “maestros como investigadores”, acercándose a modos de investigación acción. Pero propone trascender las perspectivas frecuentemente enfocadas en el conocimiento personal y en la práctica docente, para vincularlas a cuestiones teóricas y políticas más amplias.

**b- Las investigaciones acerca de la educación de jóvenes y adultos (EDJA) con énfasis en las historias de vida en formación y las biografías educativas**, se desarrollan desde fines de la década de 1970. Buscan abordar la complejidad e interacción de aprendizajes en espacios educativos formales, no formales y en experiencias de vida, incluyéndolos en el continuo de la educación permanente<sup>70</sup>. Esto implica descentrarse de una visión reducida a la escuela, considerando la totalidad de la vida como espacio de educación y formación (Dominicé, 1990).

Desde una etapa exploratoria, los trabajos pioneros de Pineau, Dominicé y De Villers comenzaron a identificar el valor formativo de la producción biográfica hacia quienes relatan y analizan sus propias vidas. Hacia fines de la década de 1980 se consolida esta línea de trabajos, destacándose como rasgo de especificidad el uso de historias de vida como enfoque formador (Pineau, 1989). Dominicé remarca que: “la dinámica de esta articulación entre formación e investigación hace de nuestra aproximación biográfica una *versión nueva* de los métodos de historia de vida en el campo de las ciencias humanas” (1990: 71). Se acuñan conceptos de

---

<sup>70</sup> Esta perspectiva de educación permanente refiere a la totalidad de las experiencias de aprendizaje. Por propósitos analíticos diferenciaremos tres componentes constituyentes: la educación inicial que abarca fundamentalmente del nivel preescolar al universitario; la EDJA formal y no-formal; y el difuso contexto social de aprendizajes (Sirvent, 1996).

“historia de vida en formación” y de “biografía educativa”, remarcando una metodología de investigación – formación - intervención o transformación (Alheit, 1994; De Villers, 1990; Dominicé, 1990; Pineau y Jobert, 1989), con la incorporación de instancias grupales, que en ocasiones se encuadran en la tradición de la investigación participativa. Es común que estos trabajos se orienten hacia una prospectiva emancipadora y militante, asumiendo opciones teóricas y metodológicas de la educación permanente y popular. Ya en los últimos años puede percibirse una etapa de expansión y de utilización al servicio de diversos proyectos (Jossó, 1999).

En América Latina, la producción desde este abordaje es reciente, siendo relativamente más escasos los trabajos realizados en relación con la formación de los profesores y la profesión docente (Bueno, Chamlian, Sousa y Catani, 2006), cuestión que retomaremos más adelante.

## **II- Acerca del abordaje biográfico de las demandas por educación a lo largo de la vida**

Hemos incorporado este abordaje de biografías educativas en una investigación doctoral (Llosa, 2010), focalizada en los procesos psicosociales que, a lo largo de la vida, pueden dar cuenta de las demandas por EDJA, en mujeres de barrios del sur de Ciudad de Buenos Aires cuyo máximo nivel educativo alcanzado era el primario incompleto. Esta investigación se incluye en un proyecto marco<sup>71</sup>, en el cual se ha identificado que la demanda por más educación<sup>72</sup> a lo largo de la vida de los individuos y grupos constituye un proceso socio-histórico complejo y dinámico (Sirvent y Llosa, 2011). La investigación doctoral se ha orientado a identificar y comprender procesos involucrados en las decisiones de los adultos referidas a su inserción o no en experiencias educativas. El tratamiento metodológico ha sido cualitativo y biográfico, a partir de los relatos de vida de casos, aplicando procedimientos de análisis del método comparativo constante articulado con análisis del discurso. Si bien no referidos a la educación superior ni a la formación docente, consideramos que algunos de los resultados pueden nutrir reflexiones e interrogantes en esa dirección.

En este sentido, en primer lugar interesa resaltar que el abordaje biográfico desde una

---

<sup>71</sup> El proyecto marco se ha orientado al análisis de los factores y procesos que dan cuenta de la situación de la demanda por EDJA en sectores populares. Ha sido reconocido a través de subsidios UBACYT dirigidos por Sirvent (CONICET-UBA). Otro subproyecto ha realizado un abordaje cuantitativo de biografías educativas (Sirvent y Llosa, 2011).

<sup>72</sup> Respecto de la demanda educativa, Sirvent (1996) discrimina entre: demanda potencial (el conjunto de población de 15 años y más con necesidades objetivas en materia de EDJA); demanda efectiva (las aspiraciones educativas que se traducen de manera concreta en EDJA) y demanda social (una expresión organizada y colectiva de necesidades y reivindicaciones que los miembros de un grupo social buscan implementar a través de decisiones institucionales y/o públicas).

perspectiva de educación permanente ha permitido identificar, a lo largo de cada vida analizada, el interjuego de experiencias acontecidas en la Educación Inicial, en la EDJA y en innúmeros aprendizajes sociales, que ha ido dando forma a la trama densa y no lineal de cada trayectoria educativa, entrelazada a su vez con otras trayectorias vitales (familiar, laboral, etc).

En segundo lugar, destacar que el proceso de reconocimiento y expresión de una demanda educativa no es lineal ni único a lo largo de la vida, sino que hay intentos sucesivos, complejos, no necesariamente progresivos, en los cuales se involucran tres procesos psicosociales principales: el reconocimiento de aspiraciones educativas, la orientación hacia espacios de EDJA como satisfactor y la realización de dichas aspiraciones. La concreción de estos procesos se comprende, a su vez, a la luz de determinados aspectos que actúan como condiciones del entorno vital, del entorno familiar y vincular cercano y del contexto socio histórico local y regional, que actúan ya sea de manera facilitadora o inhibitoria de la demanda y con ello, de las decisiones educativas que afectan a la formación a lo largo de la vida. Entre las condiciones del entorno vital se destacan aquellas referidas a la trayectoria educativa, que incluyen la construcción de múltiples aprendizajes sociales relacionados con cada uno de los procesos psicosociales identificados (Llosa, 2008; 2010; 2012).

Este componente de aprendizaje reforzó la intención metodológica de utilizar las biografías educativas en su doble potencialidad: como instrumento de investigación y de intervención pedagógica. Se han iniciado espacios de trabajo con las entrevistadas, “sesiones de retroalimentación”, como una instancia mínima propia de la investigación participativa, sobre el supuesto epistemológico de la posibilidad de una construcción colectiva de conocimiento a través del interjuego entre saber cotidiano y científico (Sirvent, 2008; Sirvent y Rigal, 2012). El análisis de sesiones iniciales muestra el posible valor de este trabajo, no sólo para la investigación, sino para las entrevistadas; especialmente como espacio para la objetivación de la propia vida y para la elevación de la autoestima. Ellas decían:

*“Para mí, la verdad que una experiencia única, porque en ese tiempo que hacíamos la entrevista, yo me trasladaba años atrás. (...) Y bueno... era como que lo repensaba todo (...). Después, cuando me trajo el primer [documento escrito] cuando lo leí eso, bueno ahí entonces empecé a tomar más conciencia”*

*“Mirá qué importante, ahora me doy cuenta cuántas cosas más se podrían trabajar con este sistema” (Testimonios de entrevistadas, en sesiones de retroalimentación).*

### **III- Reflexiones en relación con la educación superior y la formación docente**

En América Latina, como se ha señalado, el abordaje de las biografías educativas y las historias de vida en formación es incipiente. En Brasil especialmente, algunos investigadores han

abierto este abordaje biográfico a la formación de los profesores, tales como el Grupo de Estudios Docencia, Memoria y Género, iniciado a mediados de la década de 1990 (Bueno et.al., 2006); o más recientemente, el grupo coordinado por Nunes y Cunha (2005), entre otros. En este sentido, se trata de trabajos que han articulado aspectos de las dos áreas y tradiciones reseñadas en el ítem I.

Asumimos que esta combinación resulta fértil para el estudio y la intervención pedagógica en educación superior y, en particular, en la formación docente y en la “construcción de saberes sobre la enseñanza” (eje de este Congreso). Sin embargo, esta combinación aún enfrenta el desafío de un mayor desarrollo. Podemos hacer extensivo, al menos para Argentina, aquello que Bueno et.al. (2006) concluyen para Brasil: en las investigaciones sobre formación de profesores y profesión docente una de las vacancias es profundizar la modalidad de “pesquisa/formación” de las biografías educativas.

A la luz de los antecedentes y experiencias, varios aspectos sustantivos y metodológicos de la tradición de investigación en EDJA y biografías educativas podrían aprovecharse; entre otros:

- La perspectiva conceptual y metodológica amplia acerca de lo educativo. Esta perspectiva diferencia a las biografías educativas, de las biografías escolares o de las narrativas centradas en el ejercicio profesional docente, en tanto conlleva abordar el despliegue de la vida toda y el devenir de aspectos relativos a la educación, buscando indagar e intervenir en los procesos formativos a lo largo de una vida. Tal como señala Dominicé “todo formador precisa conocer mejor aquello que fue formador en su propia historia de vida” (2006: 345), pero desde “una concepción de formación, entendida en el sentido biográfico de una vida adulta, considerada en su globalidad” (2006: 355). Entendiendo a la formación docente como un continuo (Cunha, 2013), la reconstrucción biográfica abarcaría entonces los múltiples estímulos recibidos en los diversos tiempos y espacios de la educación inicial, la EDJA y los aprendizajes sociales. Una de nuestras estudiantes reflexionaba:

“Me llevo la herramienta de la biografía educativa, que realmente me resultó muy significativa (...) a partir de la cual pude reflexionar sobre mi trayectoria y ver que, a diferencia de lo que creía, había transitado gran cantidad de espacios [que] no podrían clasificarse dentro de lo escolar. También me permitió ver cuáles de todas esas experiencias me habían marcado y creo ese análisis muy importante para poder seguir construyendo mi camino como futura educadora”.

- Los conocimientos ya construidos en el área de la EDJA desde un abordaje biográfico, considerando que los protagonistas de los procesos de enseñanza y de aprendizaje en educación superior y formación docente, son adultos. Esta observación obvia no ha podido sin embargo, en ocasiones, superar escisiones entre áreas y subdisciplinas. Cunha ha reparado sobre esta cuestión:

“parece, pues, urgente, reflexionar sobre la formación de profesores y sobre los procesos que los docentes universitarios (...) vivencian para construir sus saberes. Es importante que ellos sean reconocidos como personas adultas, en proceso de permanente aprendizaje” (2013b: 4). Esto implica, entre otros múltiples aspectos, considerar la complejidad de sus trayectorias educativas y de los procesos de construcción de demandas por educación a lo largo de la vida.

- El efecto formador de las historias de vida en formación y biografías educativas y la posibilidad de una intervención pedagógica transformadora. Como se desprende de los antecedentes, y coincidiendo con Bueno et. al., “la gran potencialidad de estos estudios autobiográficos reside, justamente, en su potencial explicativo / formador” (2006: 404). El recuperar narrativamente las múltiples experiencias formativas que han marcado toda la vida de un adulto, permite reapropiarlas e inventariar los saberes adquiridos a lo largo de la vida, como base para cualquier cambio (Dominicé, 1990). Un trabajo colectivo de investigación y formación sobre la base de biografías educativas, enriquecido con los aportes de la investigación participativa, puede dar lugar, además, a la articulación de acciones de docencia, investigación y extensión universitaria.

Señala Cunha: “Es importante una reflexión sistematizada sobre la formación de los profesores, pues la investigación (...) puede asumir una contribución relativa a procesos educativos emancipatorios” (Cunha, 2013b: 6). Remarcamos que esto implica reflexionar sobre los aspectos éticos y políticos envueltos en toda investigación (el para qué y el para quién se investiga) y aguzar las intervenciones en tanto estrategias pedagógicas colectivas con un sentido transformador y emancipatorio a nivel personal y social.

## Referencias

- Alheit, Peter (1994). The “Biographical Question” as a Challenge to Adult Education. *International Review of Education*, 40, 283-298.
- Alliaud, Andrea (2005). La biografía escolar en el desempeño profesional de docentes noveles. *Revista del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación IICE-UBA*, 23, 39-47.
- Bolívar Botía, Antonio (2002). “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico narrativa en educación. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 4 (1). Obtenido marzo 27, 2007 de: <http://redie.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html>
- Bueno, Belmira Oliveira; Chamlian, Helena Coharik; Sousa, Cynthia Pereira, y Catani, Denice Barbara (2006). Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003) *Educação e Pesquisa*, 32 (2), 385-410.

Cunha, Maria Isabel da (2013). O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, 39, no.03, p.609-625.

Cunha, Maria Isabel da (2013b). Pressupostos do desenvolvimento profissional docente e o assessoramento pedagógico na universidade em exame. Mimeo

De Villers, Guy (1999). "La historia de vida como método clínico". *Proposiciones. Historias y relatos de vida: investigación y práctica en las Ciencias Sociales*, 29, 103-114.

Dominicé (2006) A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. *Educ.Pesqui.*, 32(2), 345-357

Dominicé, Pierre (1990). *L'histoire de vie comme processus de formation*. París: L'Harmattan

Goodson, Ivor (2003). Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 8, 733-758.

Goodson, Ivor y Walker, Rob (2005). Contar cuentos. En Hunter McEwan y Kieran Egan (comps.), *La narrativa en la enseñanza, el aprendizaje y la investigación* (pp. 260-273). Buenos Aires: Amorrortu.

Huberman, Michael (2005). Trabajando con narrativas biográficas. En Hunter McEwan y Kieran Egan, op.cit. (pp. 183-235).

Jossò, Marie-Christine (1999). História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "historias de vida" a servicio de projetos. *Educação e Pesquisa*, 25 (2), 11-23.

Llosa, Sandra (2008). El abordaje biográfico en la investigación y la intervención en educación de jóvenes y adultos. *Cuadernos de Educación*, 6, 399-419. Córdoba: CIFYPH - Universidad Nacional de Córdoba.

Llosa, Sandra (2012). "Será por todas estas cosas que me pasaron en la vida...". Estudio de los procesos psicosociales que dan cuenta de las demandas educativas a lo largo de la vida. *Revista del IICE- UBA*, 31, 83-98.

Llosa, Sandra (2010). *Los procesos psicosociales que dan cuenta de la construcción de demandas por educación de jóvenes y adultos a lo largo de toda la vida*. Tesis de Doctorado (Dir.: Sirvent, M. T.), Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina.

Nunes, Célia y Cunha, Maria Amália (2005). A "escrita de si" como estratégia de formação continuada para docentes. *Revista Espaço Acadêmico* [online], 50, 11-23. Obtenida en julio 18, 2009 en [http://www.espacoacademico.com.br/050/50pc\\_cunhanunes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/050/50pc_cunhanunes.htm)

Pineau, Gaston y Jobert, Guy (1989) *Les histoires de vie* Tomo I (17-38). París: L'Harmattan.

Rivas Flores, José; Herrera Pastor, David; Jimenez Cortés, Pablo, Leite Méndez, Analía (2009). Conocer la escuela a través de nuestras vidas. La biografía escolar como estrategia de aprendizaje. En Ana García-Valcárcel Muñoz (coord.), *Experiencias de innovación docente universitaria* (pp. 507-513). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca.

Sautu, Ruth (comp.) (1999). *El método biográfico. La reconstrucción de la sociedad a partir del testimonio de los actores*. Bs. As.: Universidad de Belgrano

Sirvent, María Teresa (1996). Educación de jóvenes y adultos en un contexto de ajuste. *Revista del IICE-UBA*, 9, 65-72

Sirvent, María Teresa (2008). *Educación de Adultos: Investigación, Participación, Desafíos y Contradicciones* (2da. edición ampliada), Buenos Aires: Miño y Davila.

Sirvent, María Teresa y Llosa, Sandra (2011) Estructura de Poder, Participación y Cultura Popular: el estudio de las demandas educativas de jóvenes y adultos, desde la perspectiva de Educación Permanente y Educación Popular. En Antonio Castorina y Victoria Orse (comp.), *Anuario 2011 IICE*. Bs.As: Ed. Facultad de Filosofía y Letras UBA.

Sirvent, María Teresa y Rigal, Luis (2012). Investigación acción participativa. Un desafío de nuestros tiempos para la construcción de una sociedad democrática. Quito: Proyecto Páramo Andino.

## **Desarrollo de una formación integral en los docentes universitarios a través de casos específicos en diferentes Universidades**

### **Coordinador**

Eulalio Velázquez Licea  
Universidad Pedagógica Nacional. México  
evelazquezl@gmail.com

### **Participantes**

Guilherme Brambatti Guzzo  
Universidade de Caxias do Sul (UCS). Brasil  
gbguzzo@ucs.br  
Valdemir Guzzo  
Universidad de Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Brasil  
vguzzo@ucs.br  
Eulalio Velázquez Licea  
Universidad Pedagógica Nacional (UPN). México